

Literatura de autoajuda e a promoção de antigos e novos modelos de gênero e sexualidade via a divulgação científica .

Autor: Felipe Cavalcanti Ferrari (Aluno do curso de Ciências Sociais – Bolsista PROBIC FAPERGS – UFRGS)

Orientadora: Prof^a Dr^a Fabíola Rohden (Departamento de Antropologia)

Introdução

Este trabalho é parte do projeto de pesquisa "Popularização do conhecimento científico relativo a diferenças de gênero e sexualidade: novas descobertas face a antigas prescrições", tendo como enfoque a circulação do conhecimento científico em um campo editorial bastante específico, correspondente ao da literatura de autoajuda. Foi pretendido compreender a abrangência, no campo editorial, daquilo que pode ser chamado de "autoajuda científica" — entendida como parte de um processo mais amplo de constituição de subjetividades a partir de "pretensões civilizatórias" vinculadas a produção e divulgação do conhecimento científico, passando pelo o crivo das relações de gênero e da sexualidade.

Materiais e métodos

Foi realizado um levantamento dos últimos dez anos (2005-2015) das listas de livros mais vendidos publicadas nas edições da revista Veja, considerando os títulos classificados como "autoajuda e esoterismo" e "não-ficção". A escolha por este material justifica-se na medida em que a existência de um acervo online com todas as edições da revista permite a construção de um recorte de tempo abrangente para o estudo. O total de livros citados nas listas consideradas foi de 718 obras diferentes. Após este levantamento, foram coletadas sinopses ou apresentações de cada um desses títulos, conforme os sites de editoras ou de grandes livrarias, tendo em vista a construção de categorias analíticas, a partir do tipo de argumento mobilizado por cada obra. Dentre essas categorias, foram observadas argumentações de base científica, psicológica/esotérica, biográfica, cultural e religiosa. Outras categorias também foram construídas a partir do contato com o campo e das pretensões da investigação, correspondendo a livros que tratam sobre gênero e sexualidade e não se propõem como guias de orientação, livros de divulgação científica e gift books. Livros que tratassem sobre temas diversos tais como biografias, celebridades, acontecimentos históricos, e que não fossem considerados como autoajuda em nenhuma das fontes de pesquisa, foram desconsiderados.

Resultados e conclusões

Até então, o levantamento permite uma visualização sobre como a noção de autoajuda se constitui de maneira complexa. Na peculiaridade da categoria "autoajuda científica", o conhecimento científico parece ser mobilizado enquanto produto, manifesto, por exemplo, no enfoque em diferenças biológicas entre os sexos para propor certas prescrições e subjetividades. Um contraste possível de perceber entre essa literatura de autoajuda, pautada em uma referência a argumentos científicos, e outras reside na diferença do enfoque dado na produção de subjetividades. Em obras consideradas como "autoajuda psicológica ou esotérica", a subjetividade parece ser tratada como um processo, enfatizada pela relação agonística entre o indivíduo e sua mente.

Um exemplo de livro que trabalha a partir da "divulgação científica", aproximando-se de uma lógica de consumo mais evidente, é "Por que os homens se casam com algumas mulheres e não com outras?" de autoria de John T. Molloy. O livro promete, através de uma grande pesquisa, responder essa questão para "(...) ajudá-la a conquistar o marido dos seus sonhos". A resposta que é dada à presumida leitora se baseia nessa pesquisa: são apresentadas "estratégias de sucesso baseadas em estatísticas e não em suposições ou teorias". Uma resposta pontual, produzida sob a égide da estatística, é apresentada enquanto não problemática. O conhecimento científico é apresentado de maneira a se assemelhar a um produto pronto para o consumo. Para exemplificar o contraste entre esse tipo de autoajuda e aquele com uma argumentação mais psicológica ou esotérica, cito a apresentação do livro "Deixe os homens aos seus pés" da autoria de Marie Forleo. Estamos nos atendo a um livro que "(...) mostra às mulheres como parar de dar importância aos seus poucos pontos fracos e valorizar seus pontos fortes", ao mesmo tempo em que "mostra como desenvolver um relacionamento autêntico com o eu", considerado como "o cerne dos bons relacionamentos com outras pessoas". Neste sentido, enquanto a autoajuda científica está vinculada à resolução dos problemas estabelecendo relações de causalidade — "por quê" —, tendo como resposta um produto, a autoajuda psicológica ou esotérica se apresenta de maneira a considerar um processo — "como".



Imagem do site da Livraria Travessa



Imagem do site da Livraria da Folha

Referências

FLECK, Ludwik. Gênese e desenvolvimento de um fato científico. Fabrefactum: Belo Horizonte, 2010.

ROHDEN, Fabíola. Prescrições de gênero via autoajuda científica: manual para usar a natureza? In: Ciências na vida - Antropologia da ciência em perspectiva. Terceiro Nome: São Paulo, 2012. pp 229-251.

SALEM, Tânia. Manuais modernos de auto-ajuda: uma análise antropológica sobre a noção de pessoa e suas perturbações. 1992. Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

SANTANA, Patricia Nardelli Pinto. Autoajuda e Divulgação Científica: Interseções. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 2014.